

CARACTERIZAÇÃO DAS BASES DAS PRÓTESES REMOVÍVEIS TOTAIS E PARCIAIS - PARTE II

CHARACTERIZATION OF THE COMPLETE AND PARTIAL REMOVABLE PROSTHETICS BASIC

Simone Maria de Ávila Silva Reis*
 Vanderlei Luiz Gomes**
 Luiz Carlos Gonçalves*
 Késia Lara Santos***
 Célio Jesus do Prado*

RESUMO

Através desta pesquisa os autores desenvolveram uma metodologia para obtenção de resinas acrílicas termopolimerizáveis nas cores mais semelhantes àquelas observadas na pigmentação natural da mucosa bucal. Os materiais utilizados como pigmentos são de baixo custo e facilmente encontrados nos próprios laboratórios de prótese. Desta forma, com a elaboração de uma ampla escala de cores pretende-se que a prática de caracterização das bases de próteses totais e parciais removíveis se torne um procedimento rotineiro entre técnicos e cirurgiões-dentistas, resultando num melhor e mais completo atendimento aos anseios estéticos, tanto pelos pacientes como pelos profissionais.

SUMMARY

Through this research the authors developed a methodology to obtain acrylic thermoplastics resins in colors which are more similar to those observed in the natural pigmentation of the oral mucous. The materials used as pigments are easily found in the proper prostheses laboratories and presents low cost. Therefore, provided with the elaboration of a wide scale of colors it is expected that the characterization practice of bases in total and partial removable prosthesis becomes a routine procedure for technicians and dentist-surgeons, what would result in the satisfaction of the patients and professional aesthetically desires.

UNITERMOS

Dentaduras completas, estética, base das próteses totais, técnicas de caracterização, tecidos gengivais, pigmentação

UNITERMS

Complete dentures, esthetic, denture base, characterization techniques, gingival tissues, pigmentation

INTRODUÇÃO

A caracterização das bases de próteses totais e parciais removíveis com resinas acrílicas de tonalidades mais semelhantes àquelas observadas no tecido gengival do paciente, possibilita melhores resultados estéticos aos aparelhos e, conseqüentemente, favorece a aceitação dos mesmos pelos pacientes.

Na revisão da literatura sobre caracterização de cor das bases dos aparelhos protéticos, realizada por REIS et al¹, encontrou-se extensa variedade de técnicas propostas para caracterização. Verificou-se também que os mais diversos materiais foram utilizados como pigmentos para resina acrílica. Entretanto, apesar das várias técnicas desenvolvidas para a caracterização e dos diversos pigmentos disponíveis no mercado, a confecção de próteses totais ou parciais removíveis com bases caracterizadas ainda não é um procedimento comum e freqüente nos laboratórios de prótese e nos consultórios odontológicos. Acredita-se que tal fato se deva à dificuldade de execução das técnicas relatadas, ao desconhecimento da existência de pigmentos no mercado ou à desinformação quanto à maneira correta de utilizá-los e, ainda, à suposição de elevação do custo final do aparelho protético.

O objetivo deste trabalho é verificar a possibilidade de utilização (como pigmentos), de materiais de baixo custo e de uso freqüente nos laboratórios de prótese como pigmentos. Estes materiais seriam misturados entre si, obedecendo a uma proporção previamente estabelecida, e as várias tona-

* Professores Auxiliares do Departamento de Reabilitação Oral da Universidade Federal de Uberlândia

** Doutor Professor Titular do Departamento de Reabilitação Oral da Universidade Federal de Uberlândia

*** Cirurgiã-dentista

lidades obtidas seriam organizadas em uma escala de cores, que orientariam os técnicos e os cirurgiões-dentistas na seleção das cores, para a caracterização das bases protéticas. Só assim este procedimento se tornaria de fácil execução e de freqüente utilização como recurso para a melhoria do resultado estético das próteses parciais e totais removíveis.

REVISÃO DA LITERATURA

Nas inúmeras técnicas desenvolvidas para caracterização da cor das bases de próteses totais e parciais removíveis, diferentes e variados foram os materiais utilizados na obtenção das tonalidades de resina acrílica termopolimerizável, compatíveis com as cores naturais do tecido gengival.

RICH⁸ utilizou o óxido ferroso, o sulfato de mercúrio, o óxido de titânio e o vermelho cádmio como pigmentos misturados, em diferentes proporções, à resina acrílica ou incolor. Assim obteve quatro tonalidades: rosa claro, rosa avermelhado, rosa-castanho escuro e rosa amarronzado.

Para reproduzir as cores naturais predominantes no tecido gengival, as quais classificou de vermelho, azul claro, rosa, marrom e azul escuro, PROCTOR⁹ propôs o uso de lâminas de resina associadas com fibras coloridas.

O precário resultado estético da cor rosa uniforme usada nas bases dos aparelhos protéticos de pacientes negros e latinos levou GERHARD & SAWYER² à procura de uma resina de cor mais compatível com a mucosa oral destes pacientes, que apresentava áreas púrpuras, marrons e negras. Utilizando giz puro, de cor castanho queimado, misturado à resina convencional cor rosa, os autores obtiveram uma modificação substancial na sua cor. E os resultados foram satisfatórios, uma vez que as tonalidades conseguidas eram semelhantes aos tecidos orais daqueles pacientes.

Para harmonizar a base das próteses totais com a pigmentação gengival de pacientes de cor escura, WRIGHT¹¹ desenvolveu um método no qual acrescentava pedaços de 3 a 5 mm de resina acrílica pigmentada processada à mistura de monômero e polímero. Após a prensagem na fase plástica, os pedaços de resina colorida, incluídos em diferentes profundidades na massa de resina, modificavam sua cor e definição, produzindo uma aparência mais natural à prótese.

QUINLIVAN⁶ utilizou cinco tonalidades de pigmentos da marca Kayor, aplicados em camadas, sobre uma primeira porção de resina pálida e ligeiramente translúcida.

SANTOS PANTALEON⁸ realizou um

trabalho no qual procurou combinar o estojo de pigmentos fornecidos pela marca CLÁSSICO com resina acrílica de cor rosa. Assim, obteve um guia de tonalidades que padroniza e facilita o uso destes pigmentos, dando ao cirurgião-dentista e ao técnico de laboratório, condições de selecionar as tonalidades de acordo com a cor do tecido gengival do paciente.

Com o objetivo de proporcionar um visual estético e natural aos aparelhos protéticos removíveis, DE FIORI¹ descreve uma técnica de caracterização através do uso de veias artificiais, resina incolor, pigmentos resinosos nas cores previamente selecionadas para o caso e resina rosa na cor e translucidez determinadas por uma escala.

Lembrando que os fabricantes brasileiros de resina acrílica para bases de próteses removíveis não se preocupam em elaborar escalas de cores que facilitem a seleção da cor mais adequada ao tecido gengival, MENDES & BONFANTE⁴ destacam a necessidade de se tentar obter, através de pigmentos, cores de resina acrílica que simulem as cores do tecido gengival do paciente. Para estes autores, as técnicas de caracterização que elaboram um roteiro dos pigmentos utilizados são mais recomendadas por possibilitarem repetições da futura prótese, com o mesmo resultado estético.

MATERIAL	MARCA	FUNÇÃO
1. Gesso pedra tipo "III" especial	Polirock® - Polidental	Inclusão
2. Resina Termopolimerizável (pó) cor rosa "B" com veias	Palaton® - Dencril	Confecção dos corpos de prova
3. Resina termopolimerizável (líquido)	Palaton® - Dencril	Confecção dos corpos de prova
4. Resina auto-polimerizável (pó) cor vermelha	Dencrilay® - Dencril	Pigmentação
5. Resina auto-polimerizável (pó) cor amarela	Dencor® - Clássico	Pigmentação
6. Grafite em pó		Pigmentação
7. Isolante para resina	Cel-Lac® - SS.White	Isolamento entre gesso e resina
8. Cera rosa nº7	Probem® - Laboratório Prod.Farm. e Odont. Ltda	Confecção das matrizes dos corpos de prova
9. Branco de Espanha	Herjos® - Vigodent	Polimento dos corpos de prova
10. Polidor líquido para metais	Silvo® - Reckitt & Colman	Polimento dos corpos de prova
11. Lixa d'água nas granulações nº150 e nº400	Norton®	Acabamento dos corpos de prova

Tabela 1

INSTRUMENTAL	FUNÇÃO
1. Mandril fendado	Adaptação das lixas para acabamento
2. Espátulas nº7, nº31 e Lecron	Confecção das matrizes em cera e manuseio da resina
3. Cubeta e espátula para gesso	Manipulação do gesso
4. Frascos de vidro com tampa	Manipulação da resina
5. Pincéis	Aplicação do isolante
6. Instrumental para desinclusão	Desinclusão ou desmuflamento
7. Brocas tipo maxicut e PM82	Acabamento da resina (corpo de prova)
8. Borrachas abrasivas	Acabamento da resina (corpo de prova)
9. Escovas de pêlo, feltro e flanela	Polimento da resina (corpo de prova)
10. Muflas sem parafuso	Inclusão, acrilização e polimerização da resina (corpo de prova)
11. Sacos plásticos	Embalagem das resinas,
12. Papel vegetal	Embalagem do grafite em pó
13. Fita crepe	Identificação das embalagens e vedamento

Tabela 2

EQUIPAMENTO	MARCA	FUNÇÃO
1. Balança analítica	Kern-870	Pesar resinas
2. Balança eletrônica	Sartorius	Pesar grafite
3. Prensa de bancada	-	Prensar resina na mufla
4. Prensa de mão	VH-Equipamentos	Manter a mufla sob pressão durante polimerização da resina
5. Máquina polimerizadora	Wykros	Polimerizar a resina
6. Torno	Nevoni	Polimento da resina
7. Motor de chicote e peça reta	Promeco-Ind.Eletr. mecânica Ltda	Acabamento da resina

Tabela 3

PROPOSIÇÃO

A proposta deste trabalho é estudar a viabilidade da utilização de materiais de baixo custo e de uso freqüente nos laboratórios de prótese, como pigmentos para o processo de obtenção de resinas acrílicas para a confecção das bases de próteses totais e parciais removíveis em cores e tonalidades mais semelhantes e compatíveis com a pigmentação natural dos tecidos gengivais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa foram

selecionados materiais de baixo custo e que normalmente compõem as bases das próteses totais e parciais removíveis, como as resinas termopolimerizáveis (Palaton® - Dencril cor B - rosa com veias (pó e líquido) e também as resinas autopolimerizáveis (pó) nas cores: vermelha (Dencrilay® - Dencril) e amarela nº 66 (Dencor® - Clássico), normalmente disponíveis nos laboratórios de prótese. Além das resinas citadas, o grafite em pó, por ser de baixo custo e de fácil aquisição, também foi selecionado para funcionar como pigmento.

Estes materiais foram combinados entre si, em diferentes proporções, permitindo a obtenção de 64 combinações divididas em 4 grupos de cores: Rosa, Roxo, Púrpura e Vermelho.

A análise dos resultados obtidos foi realizada através da confecção de corpos de prova seguindo-se a especificação nº 12 da A.D.A (American Dental Association) com algumas modificações. O corpo de prova confeccionado conforme a especificação nº 12 da A.D.A., possui 50 mm de diâmetro por 1 mm de espessura. Para a

realização deste trabalho, o corpo de prova proposto manteve o diâmetro de 50 mm e alterou a espessura para 3 mm, tornando-a mais semelhante à espessura indicada para a base de uma prótese total. Assim sendo, as cores obtidas com os corpos de prova não sofreriam distorções quando reproduzidas nas bases das próteses, considerando-se que a luz difunde-se diferentemente nas diversas espessuras do material.

Este trabalho foi dividido em duas etapas. Na primeira delas, quantidades variadas dos materiais propostos foram misturadas aleatoriamente, com o objetivo de se verificar a influência de cada um deles na composição das cores produzidas. Das treze combinações realizadas, foram obtidos oito corpos de prova na cor roxa, três na cor rosa, um na cor vermelha e um na cor púrpura (Tabela 4). Analisando-se estes grupos de cores concluiu-se que:

1. A quantidade mínima de resina para confeccionar o corpo de prova eram 10g, e estabeleceu-se que esta seria a quantidade fixa de resina rosa termopolimerizável a ser usada em todas as misturas;

2. As quantidades de grafite em pó deveriam ser reduzidas em relação às quantidades das resinas amarela e vermelha, pois interferiram exageradamente nas cores obtidas, impedindo muitas vezes a manifesta-

ção das tonalidades diferentes do roxo. Estabeleceu-se então que as quantidades de resina amarela e vermelha seriam de 5g, 3g, 1g e 0g e as quantidades de grafite em pó seriam de 10mg, 5mg, 2,5mg e 0,0mg.

3. Para evitar alterações das propriedades da termopolimerização, convencionou-se que, nas misturas dos materiais com a resina rosa termopolimerizável, as quantidades totais daqueles seriam sempre inferiores ou, no máximo iguais às de resina termopolimerizável;

4. A cor marrom, bastante freqüente em gengivas naturais, não foi obtida nesta pesquisa, mesmo quando se alterou as quantidades pré-estabelecidas dos materiais usados como pigmentos. Porém, quando se substituiu a marca da resina vermelha Dencril-Dencrilay pela marca Duralay (vermelho mais alaranjado), mantendo-se as quantidades aqui propostas, a cor púrpura cedeu lugar à cor marrom, bem como todas as tonalidades da cor roxa cederam lugar às tonalidades da cor marrom. Como o trabalho foi inicialmente proposto com a utilização da resina da marca Dencrilay, este achado será objeto de outra pesquisa para a obtenção da cor marrom, nas suas várias tonalidades.

A segunda etapa do trabalho ateu-se à obtenção e análise dos 64 corpos de prova

correspondentes às 64 combinações possíveis, entre 10g de resina rosa e as diferentes quantidades propostas de grafite, resina amarela e resina vermelha.

Seguindo a tabela de combinações, os materiais foram pesados, embalados e etiquetados para identificação. Em seguida, a partir do modelo de corpo de prova previamente especificado, confeccionou-se uma matriz em cera rosa nº 7. Esta matriz foi incluída em mufla própria para inclusão de próteses totais e processada a eliminação da cera, conforme técnica preconizada por TAMAKI¹⁰. Obteve-se assim o molde (negativo do corpo de prova no gesso da mufla), que após isolado com isolante para acrílico e gesso foi utilizado para a prensagem e polimerização dos corpos de prova em resina.

Seguindo-se a tabela de combinações, os materiais foram misturados entre si, acrescentou-se o monômero e, na fase plástica da resina, a mistura foi levada à mufla para a prensagem e posterior polimerização, seguindo o ciclo preconizado por GOMES⁷: temperatura inicial da água é a ambiente (24°C), em 30 minutos chega a 65°C, permanece nesta por 1 hora, em mais 30 minutos chega-se a 100°C, permanecendo assim por 30 minutos. Espera-se pelo resfria-

Corpo de prova Número cor obtida	Resina Rosa (Palaton®-Dencril) Termopolimerizável(g)	Resina Vermelha (Dencrilay®-Dencril) Autopolimerizável	Resina Amarela-66 (Dencor®-Clássico) Autopolimerizável	Grafite(mg)
1. (Roxo)	10	0,25	1,00	10,0
2. (Roxo)	10	1,00	0,50	30,0
3. (Roxo)	10	0,25	0,25	10,0
4. (Vermelho)	10	6,00	1,00	10,0
5. (Rosa)	10	1,00	6,00	0,0
6. (Rosa)	10	0,00	6,00	0,0
7. (Púrpura)	10	2,00	2,50	10,0
8. (Roxo)	10	0,50	8,00	20,0
9. (Roxo)	10	0,50	0,25	10,0
10. (Rosa)	10	0,00	0,00	0,0
11. (Roxo)	10	0,00	0,00	20,0
12. (Roxo)	10	5,00	0,00	30,0
13. (Roxo)	10	2,00	0,00	30,0

Tabela 4

mento natural da água por 30 minutos, após os quais o resfriamento prossegue sob água corrente. Uma vez resfriada, a mufra foi aberta. O corpo de prova obtido foi submetido a limpeza, acabamento e polimento e, posteriormente, foi identificado por um número correspondente ao existente na tabela de combinações.

Procedeu-se da mesma forma para a confecção dos 64 corpos de prova.

RESULTADOS

Foram possíveis 64 combinações diferentes entre resina rosa e os outros 3 materiais, produzindo-se:

17 corpos de prova em tons de vermelho

23 corpos de prova em tons de púrpura

17 corpos de prova em tons de roxo

07 corpos de prova em tons de rosa.

Destas 64 tonalidades, desprezou-se aquelas 10 combinações nas quais dois ou mais corantes estiveram ausentes (concentrações 0,0g ou 0,0mg), pois as cores obtidas nessas misturas resultaram apenas da cor do único material presente.

Os gráficos a seguir demonstram os resultados segundo as variações de concentração dos materiais misturados.

Analisando-se os gráficos, observou-se que somente o grafite em pó e a resina vermelha foram decisivos na obtenção de cada um dos quatro grupos de cores. A resina amarela apenas contribuiu nas variações das tonalidades de cada cor produzida.

A cor vermelha se manifestou sempre que a concentração de resina vermelha foi alta e a de grafite em pó foi baixa ou ausente.

A cor roxa se manifestou sempre que a concentração de resina vermelha foi baixa e a de grafite em pó foi alta, ou ainda, quando qualquer concentração de grafite foi usada retirando-se a resina vermelha da mistura.

A cor rosa se manifestou sempre que a concentração de resina vermelha foi



Gráfico 1 - Número e cores encontradas em 13 corpos de prova obtidos através da combinação aleatória entre resina vermelha, resina amarela nº 66 e grafite nas quantidades variando entre 0 a 6g, 0 a 8g, 0 a 30mg, respectivamente e a quantidade fixa de 10g de resina rosa

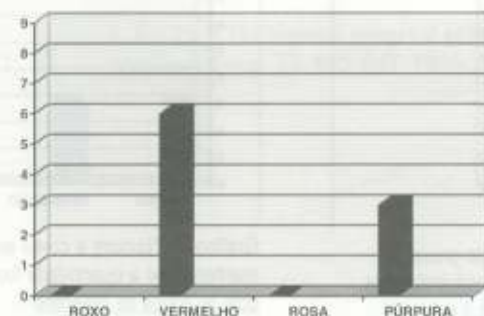


Gráfico 2 - Número e cores encontradas em 64 corpos de prova, mantendo-se as quantidades fixas de 10g de resina rosa e de 5g de resina vermelha e variando a resina amarela nº 66 em 5,3 e 1g e o grafite em 10,5 e 2,5mg

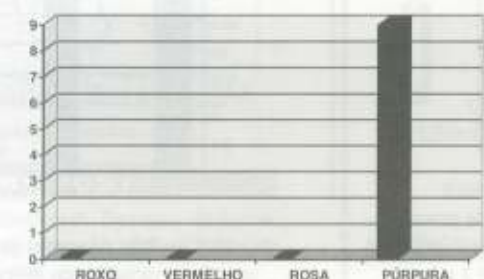


Gráfico 3 - Número e cores encontradas em 64 corpos de prova, mantendo-se as quantidades fixas de 10g de resina rosa e de 3g de resina vermelha, e variando a resina amarela nº 66 em 5,3 e 1g e o grafite em 10,5 e 2,5 mg

baixa ou ausente, retirando-se o grafite em pó da mistura.

A cor púrpura sempre se manifestou na presença do grafite em pó e da resina vermelha, juntos na mistura, nas seguintes situações:

- Alta concentração de resina vermelha e alta concentração de grafite;
- Média concentração de resina vermelha e qualquer concentração de grafite;
- Baixa concentração de resina verme-

lha e média ou baixa concentração de grafite.

CONCLUSÃO

Os tecidos gengivais, possuem grande variedade de tonalidades em indivíduos de todas as raças, e as cores das bases dos aparelhos protéticos devem ser compatíveis com estas tonalidades. Pensando assim foi desenvolvida esta pesquisa que permitiu concluir que:

A - Os materiais testados como pigmentos possibilitaram, nas proporções e combinações previamente determinadas, a obtenção de inúmeras tonalidades de cores para a caracterização das bases das próteses totais e parciais removíveis, tornando-as mais próximas das cores dos tecidos bucais e esteticamente superiores;

B - Foram obtidas 64 tonalidades divididas em 4 grandes grupos de cores: vermelho, roxo, púrpura e rosa. Dentre estas serão selecionadas clinicamente, numa pesquisa futura, aquelas mais compatíveis com as cores dos tecidos gengivais, para a confecção de uma escala de cores que padronizaria o uso destes pigmentos;

C - A utilização de materiais de baixo custo e de uso freqüente nos laboratórios de prótese e consultórios dentários, como pigmentos gengivais, assim como a fabricação industrial das resinas assim pigmentadas, são alternativas viáveis para a disseminação da prática de caracterização das bases de aparelhos protéticos;

D - Embora seja possível ao cirurgião-dentista e ao técnico de laboratório a pigmentação das resinas rosa a partir de misturas aleatórias destes três materiais propostos, a fabricação industrial destas resinas pigmentadas, de uma forma padronizada e com uma escala de cores variadas, facilitaria sobremaneira o trabalho destes profissionais, economizando-lhes tempo e proporcionando-lhes maior controle da qualidade e do resultado estético esperado.

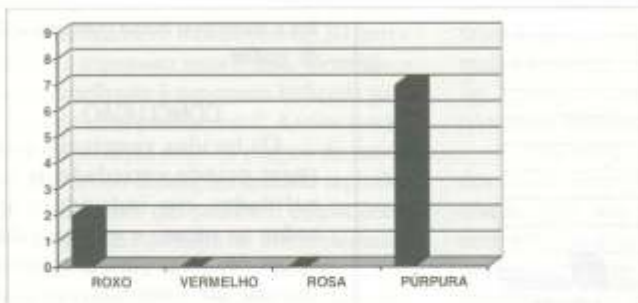


Gráfico 4 - Número e cores encontradas em 64 corpos de prova, mantendo-se as quantidades fixas de 10g de resina rosa e de 1g de resina vermelha, e variando a resina amarela nº 66 em 5,3 e 1g e o grafite em 10,5 e 2,5mg



Gráfico 7 - Número e cores encontradas em 64 corpos de prova, mantendo-se a quantidade fixa de 10g de resina rosa, excluindo-se o grafite e variando as resinas vermelha e amarela nº 66 em 5,3 e 1g



Gráfico 5 - Número e cores encontradas em 64 corpos de prova, mantendo-se a quantidade fixa de 10g de resina rosa, excluindo-se a resina amarela nº 66 e variando a resina vermelha em 5,3 e 1g e o grafite em 10,5 e 2,5mg

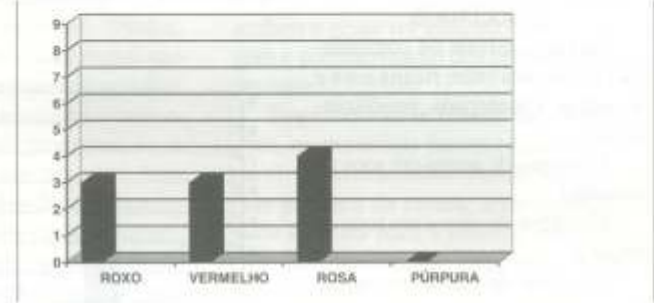


Gráfico 8 - Número e cores encontradas em 64 corpos de prova, mantendo-se a quantidade fixa de 10g de resina rosa e excluindo-se dois ou todos os corantes



Gráfico 6 - Número e cores encontradas em 64 corpos de prova mantendo-se a quantidade fixa de 10g de resina rosa, excluindo-se a resina vermelha e variando a resina amarela nº 66 em 5,3 e 1g e variando o grafite em 10,5 e 2,5mg



Gráfico 9 - Total de corpos de prova obtidos em cada grupo de cores usando as variações de resina vermelha, amarela nº 66 e o grafite, misturadas a resina rosa



Periodontia
Implantes Ósseo Integrado

Dr. Paulo César Yavarez
CRO-GO 2373/Esp. 374
Rua 5, nº 1140 - Ed. Palladium Center - Sl. 105 - S. Oeste
Fone: 215-1225 - Goiânia-GO

Cir. Buco Maxilo Facial
Implantes Ósseo Integrado

Dr. Luival Reis de Oliveira
CRO-GO 1260
Av. T-11, nº 63 - Setor Bueno
Fones: 281-5677 / 281-7238 - Goiânia-GO



dr. Jairo curado
de freitas
ORTODONTIA
MEMBRO DA AGO

Rua 15 nº 2188 - Setor Marista - Goiânia - Goiás - Brasil
Fone:(062) 281-1166 - Fax:(062) 281-7067



REABILITAÇÃO
Dr. Francis Cunha Lima
CRO-GO 3043

ORAL

Prótese Dental - Oclusão - Prótese sobre Implante

Estética - Função - Saúde

Fone (062) 281 5677 - Fax (062) 281 5690

Av. T-11, esq. C/ Praça T-24 - nº 63 - Setor Bueno - Goiânia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DE FIORI, S.R. *Atlas de prótese parcial removível*. 4. ed. São Paulo: Pancast, 1993. p. 396 a 403.
2. GERHARD, D.R. & SAWER, N. Dentures to harmonize with heavily pigmented tissues. *J Amer Dent Assoc*, 73: 94-95, 1966.
3. GOMES, V.L. *Comportamento Mecânico de Resinas Acrílicas ativadas termicamente*. Ribeirão Preto, 1996. Tese (Doutorado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 1996.
4. MENDES, B.W. & BONFANTE, G. *Fundamentos de estética em odontologia*. São Paulo, Santos, 1993. p. 165.
5. PROCTOR, H.H. Characterization of denture. *J Prosthet Dent*, 33: 645-647, 1946.
6. QUINLIVAN, J.T. Characterization of denture bases. *Dent Clin North Amer*, 19: 321-332, 1975.
7. REIS, S.M.A.S. et alli. Caracterização das bases das próteses totais e parciais removíveis. *ROBRAC*, 6 (17): 22-26, 1996.
8. RICH, V.G. Natural gingival colors. *J Am Dent Assoc*, 33 :645-647, 1946.
9. SANTOS PANTALEON, M.D.J. *Contribuição ao estudo da estética em dentaduras completas e próteses removíveis através da criação de um guia de tonalidades para o tecido gengival em resina acrílica*. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Baurú, Universidade de São Paulo, 1988.
10. TAMAKI, T. *Dentaduras completas*. 3. ed. São Paulo, Sarvier, 1977.
11. WRIGHT, S.M. Prosthetic reproduction of gingival pigmentation. *Brit Dent J*, 136:367-372, 1974.



Núcleo Laboratório de Prótese Dentária Ltda

Jesumar Cerqueira Costa
CRO - 138

Fone(062): 285-7057

Próteses fixas - Prótese sobre Implante - Attachment - Fresagem - In-Ceram Metal - Cerâmica - Restaurados - Dentaduras - Laminados - Oniay - Yniay - etc

Rua C-233 - Q. 554, Lt. 13, nº 163 - Jd. América - Goiânia - GO



OTHOSCOPE
Equipamentos Hosp. Ltda.

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE
MATERIAIS, EQUIPAMENTOS MÉDICOS, ODONTOLÓGICOS,
HOSPITALARES E DE LABORATÓRIOS
ESPECIALIZADO EM REFORMAS E PINTURAS

Fone: (Tronco) (062) 224-8666 Fax: (Ramal) 201/213

Av. Oeste nº 53 - Setor Aeroporto - CEP 74075-110 - Goiânia - GO



Dr. José Airton Mota

CRO - 3007

ESPECIALISTA EM PERIODONTIA - ABO - GOIÂNIA - GO
ESPECIALISTA EM PRÓTESE DENTAL - UNICASTELO - SÃO PAULO - SP
ESPECIALISTA EM IMPLANTES - USP - PROFIS - BAURU - SP

Rua 18, nº 120 - Centro - Goiânia - Goiás
Tels: (062) 224-7294 - 225-5119



Dr. Adelson Rodrigues dos Santos, C. D., Esp.

CRO - GO 2903 - CRO - Especialista 233
ESPECIALISTA EM PERIODONTIA UNESP/APCD - ARARAQUARA/SP
ESPECIALISTA EM IMPLANTES - USP/PROFIS - BAURU/SP

Rua 86, nº 584 e 524 - St. Sul - CEP 74083-330 - Goiânia - Goiás
Tels: (062) 241-6826 - 241-6561